



Atividade: Necessidades específicas, intersetorialidade e interseccionalidades: raça, gênero, idade e diversidade

Modalidade: Oficina

Data: 19/9/2019 | 14h – 17h30

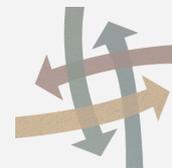
Responsável(is): Silvia Sander (ACNUR), Gisele Netto (ACNUR), Irina Bacci (ACNUR), Paula Dornelas (Cio da Terra)

Ementa:

A atividade pretende: 1) Estabelecer espaço de escuta e troca de experiências entre atores sociais diversos envolvidos no apoio a migrantes e refugiados em Minas Gerais; Destacar a importância da abordagem interseccional e intersetorial na promoção e proteção dos direitos humanos de migrantes e refugiados com necessidades específicas baseadas em seu recorte de raça, gênero, idade e diversidade; Identificar alguns dos principais desafios na atenção às necessidades específicas de migrantes e refugiados em relação a recortes de interseccionalidade e intersetorialidade; Identificar boas práticas e oportunidades na atenção a necessidades específicas de migrantes e refugiados no âmbito das políticas públicas, sociedade civil, experiências comunitárias e iniciativa privada atuando em Minas Gerais; Propor medidas de aprimoramento, de implementação e ampliação de boas práticas em resposta aos principais desafios identificados.

Materiais de apoio

<http://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capitacao-a-refugiados-e-migrantes/atividade-em-belo-horizonte/paula-dornelas-cio-da-terra-ppt-rede-atuacao-vale-este.pdf>



SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO COLETIVA DOS PARTICIPANTES

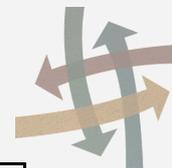
Diagnóstico da realidade local

Potencialidades

- Integração laboral/geração de renda.
- Atuações interinstitucionais.
- Contribuições bilaterais.
- Ações de conscientização sobre a temática migratória para o público brasileiro.
- Políticas afirmativas nas universidades para imigrantes vulneráveis.
- Trabalho em rede.
- Inserção no mercado de trabalho, acolhimento de empresas privadas.
- Hospitalidade dos mineiros perante a questão da interiorização.
- Acolhimento em uma configuração de casa, fugindo do modelo de alojamento.
- Organização do Sistema Único de Assistência Social.
- Iniciativas da sociedade civil.
- Inserção no mercado de trabalho.
- Raça, gênero, idade, orientação sexual, necessidades especiais.
- Centro de Referência da Juventude.
- Rede de apoio a mães (Carvas).
- Transvest (Universidades).
- Participação (voz e voto) em cada Comitê de Redes de Integração expressando o seu grupo.
- Redes intermunicipais em razão do grande número e proximidade dos municípios.
- Grande número de UFs, IFs, IF e UFMG.
- “Internacionalização das cidades”.
- Utilização dos NPJs de particulares para as necessidades específicas de migrantes e cursos de conhecimentos jurídicos para os refugiados.
- Cursos de letras (migrantes dão aula e recebem aula de línguas).
- Cursos de relações internacionais junto com os de comunicação para conscientização local das questões geopolíticas e culturais relacionadas à migração.
- Dias da cultura “X”.
- Cursos de formação política por meio de sindicatos e movimento estudantil.

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Belo Horizonte - 18, 19 e 20 de setembro de 2019



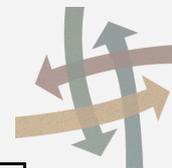
- Sites reunindo informações de interesse dos migrantes em mais línguas e mais redes de apoio.

Desafios

- Xenofobia institucionalizada.
- Olhar vertical.
- Comunicação.
- Mapeamento.
- Interseccionalidade na dificuldade de empregabilidade.
- Falta de política pública consolidada.
- Invisibilização dos migrantes, principalmente na educação
- Burocracia na revalidação dos diplomas dos migrantes e refugiados.
- Falta de preparo e diálogo entre as autoridades dos serviços públicos.
- Falta de abrigo específico para migrantes e refugiados (público).
- Dificuldade da efetivação do direito à reunião familiar.
- Financiamento das políticas públicas.
- Capacitação dos técnicos/gestores.
- Divulgação de forma positiva do fenômeno da migração.
- Humanização do atendimento.
- Ausência de serviços especializados de atendimento.
- Desmantelamento da seguridade social.
- Descontinuidade de serviços, programas e projetos.
- Invisibilização dos migrantes nas políticas públicas.
- Dificuldade para efetivação do direito à reunião familiar.
- Trabalho escravo / tráfico de pessoas.
- Vulnerabilidades relacionadas à idade, gênero e raça.
- Dados inexistentes / insuficientes.
- Acesso à moradia / abrigo.
- Nível de infraestrutura e arrecadação muito baixa de nossos municípios.
- Municípios competem entre si.
- Cortes de verbas pelos governos.
- Tradicionalismo, conservadorismo.
- Política urbana - guetos.
- Estigmatização de outros movimentos sociais.
- Captação de recursos para levá-los para nossas redes intermunicipais.

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Belo Horizonte - 18, 19 e 20 de setembro de 2019



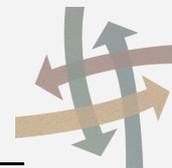
- Abrigos.
- Manter as competências das pessoas.
- Trabalho nas redes sociais para mudar a imagem dos migrantes.
- Racismo e xenofobia institucionalizado e condicionado.

Encaminhamentos possíveis

O que podemos fazer juntos?	Como?	Quem?
<ul style="list-style-type: none">- Capacitação de técnicos, gestores, agentes de segurança pública e profissionais da educação.	<ul style="list-style-type: none">- Utilizar expertise para capacitar equipes menos experientes.	Parceria entre universidades, ONGs e poder público.
<ul style="list-style-type: none">- Inclusão de trabalho como direito humano no currículo do Ensino Básico.	<ul style="list-style-type: none">- Projetos transversais.	Organização da sociedade civil; COMITRATE; Secretaria de Estado da Educação.
<ul style="list-style-type: none">- Criação de relatórios de memória do que tem sido feito.	<ul style="list-style-type: none">-	
<ul style="list-style-type: none">- Mapeamento e sistematização da rede.	<ul style="list-style-type: none">- Mapear e criar fluxo de atendimento.	CRAS/assistência social/saúde
<ul style="list-style-type: none">- Desburocratização do processo de revalidação de diplomas.	<ul style="list-style-type: none">- Ações de mobilização e reuniões.- Isenção de taxas.- Consideração da especificidade da situação documental de muitos migrantes	Universidades, ONGs e poder público.

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Belo Horizonte - 18, 19 e 20 de setembro de 2019



	- Aplicativos.	
Divulgação das facetas positivas do fenômeno da migração.	- Capacitação de profissionais da mídia.	Sociedade civil, poder público, universidades.
Facilitação do acesso à UMEI (Unidades Municipais de Educação Infantil).	Incluir os migrantes como grupo prioritário.	Secretarias de Educação.
Atuação em redes intermunicipais.	- Promover simpósios para capacitação - Estabelecer comitês com representatividade.	Prefeituras, Defensorias Públicas, Ministérios Públicos, Instituições de Ensino Públicas e Privadas e sociedade civil.
Levantamento das barreiras existentes.	- Através de diálogos.	Sociedade civil.
Eventos para promoção da interculturalidade.	- Promoção das artes, culinária e culturas típicas.	Prefeituras, sociedade civil, empreendedores.
Políticas afirmativas nas universidades para migrantes vulneráveis.	- Viabilização de cotas.	Instituições de ensino superior, governos federal e estadual.
Ações de conscientização sobre a temática migratória para o público brasileiro.	- Palestras - Cartilhas - Cursos preparatórias para o acolhimento voltados para a sociedade civil	Instituições de ensino superior, profissionais de diversas áreas

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Belo Horizonte - 18, 19 e 20 de setembro de 2019



**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento,
na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

Belo Horizonte - 18, 19 e 20 de setembro de 2019